

O Papel das Infraestruturas na Competitividade do Gás Natural

Encontro Anual AGN 2015
Gás Natural | A Evolução do Mercado
2.12.2015

Gabriel Sousa



distribuição
gás natural

Fatores de Competitividade do Gás Natural

1. Tarifas do Gás Natural.
2. Continuidade e segurança do abastecimento.
3. Qualidade de Serviço.
4. Facilidade de utilização do GN
5. Sustentabilidade da Distribuição/Novas utilizações e Qualidade do Gás.

1. Tarifas GN –Atividade de Distribuição

Sustentabilidade do SNGN

CAPEX e OPEX

- Racionalidade económica dos investimentos.
- Eficiência das operações.

Quantidades veiculadas

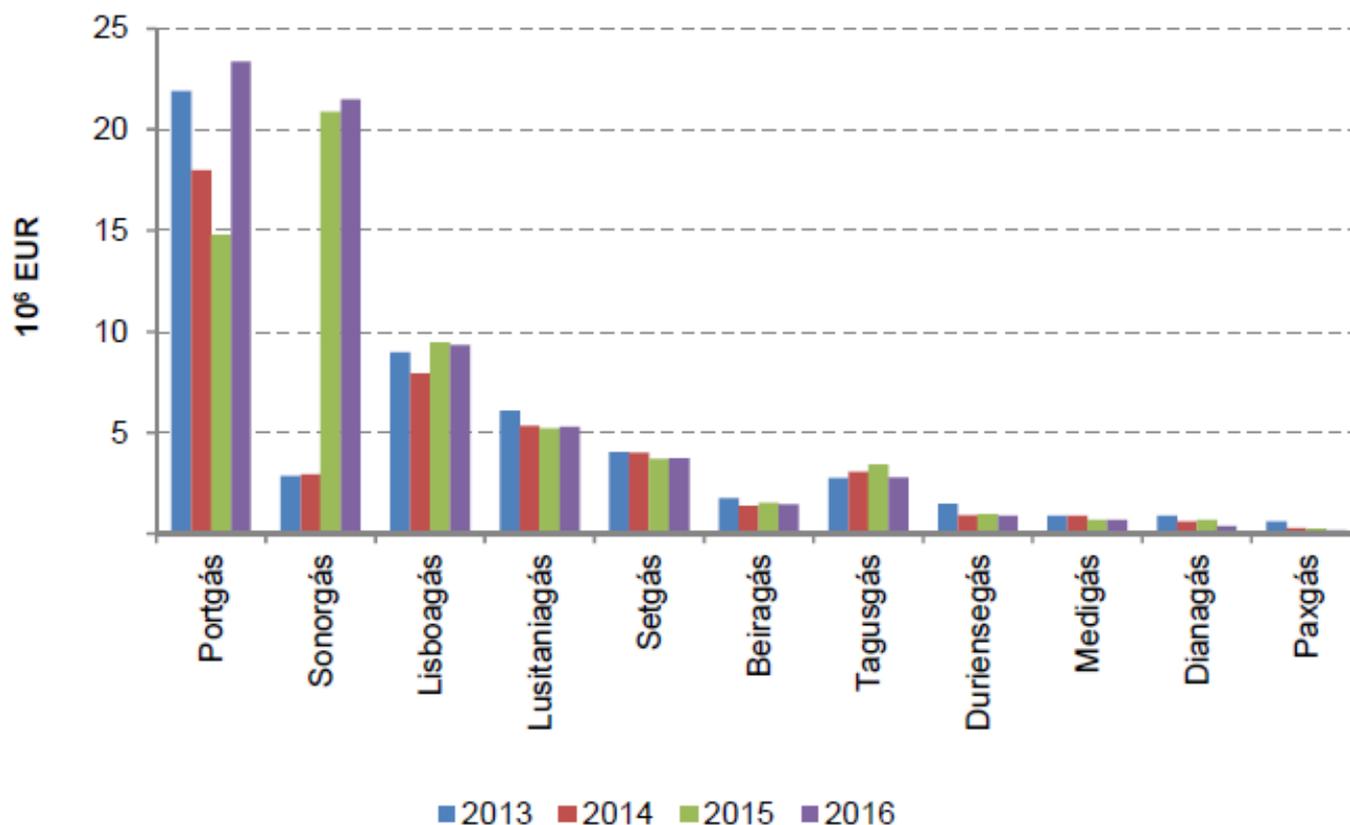
- Prudência na projeção de quantidades associadas aos Planos de Investimentos.
- Orientação para a saturação das redes já construídas.

Taxas de Ocupação de Subsolo

- Impacto direto na competitividade do GN e geração de assimetrias regionais.
- Efeitos adicionais decorrentes de outras taxas a aplicar.

1. Tarifas GN –Atividade de Distribuição

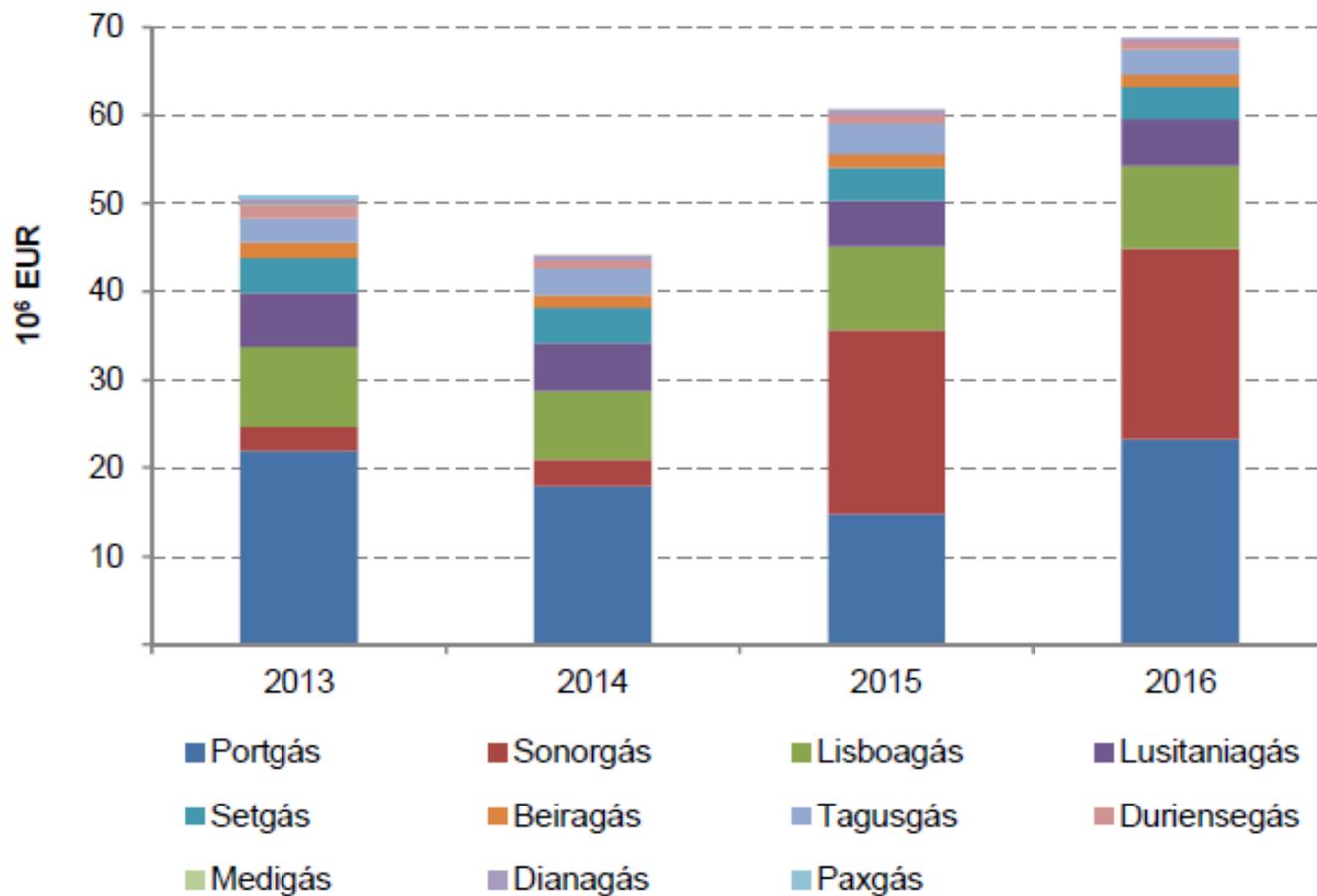
Evolução do CAPEX da Distribuição em Portugal (2013 a 2016)



Fonte: Análise dos Investimentos do Setor do Gás Natural, junho 2015 - ERSE

1. Tarifas GN –Atividade de Distribuição

Evolução do CAPEX da Distribuição em Portugal (2013 a 2016)

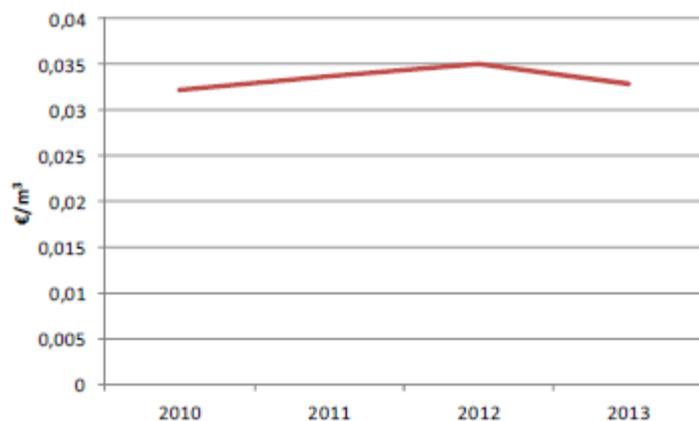


Fonte: Análise dos Investimentos do Setor do Gás Natural, junho 2015 - ERSE

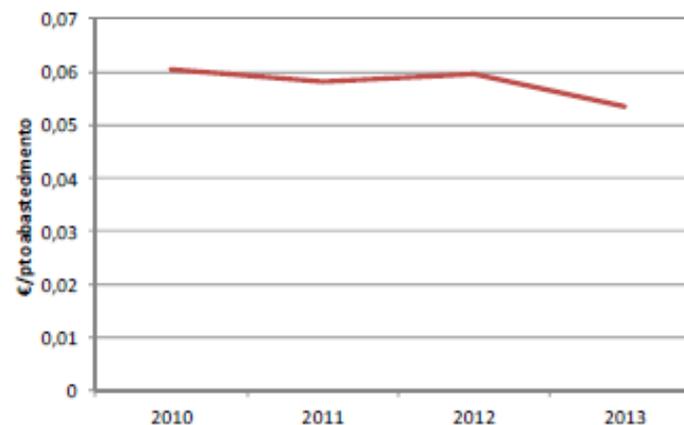
1. Tarifas GN –Atividade de Distribuição

Evolução do OPEX da Distribuição em Portugal (2010 a 2013)

OPEX unitário por energia distribuída dos onze ORD
(preços constantes 2014)



OPEX unitário por ponto de abastecimento dos onze ORD
(preços constantes 2014)

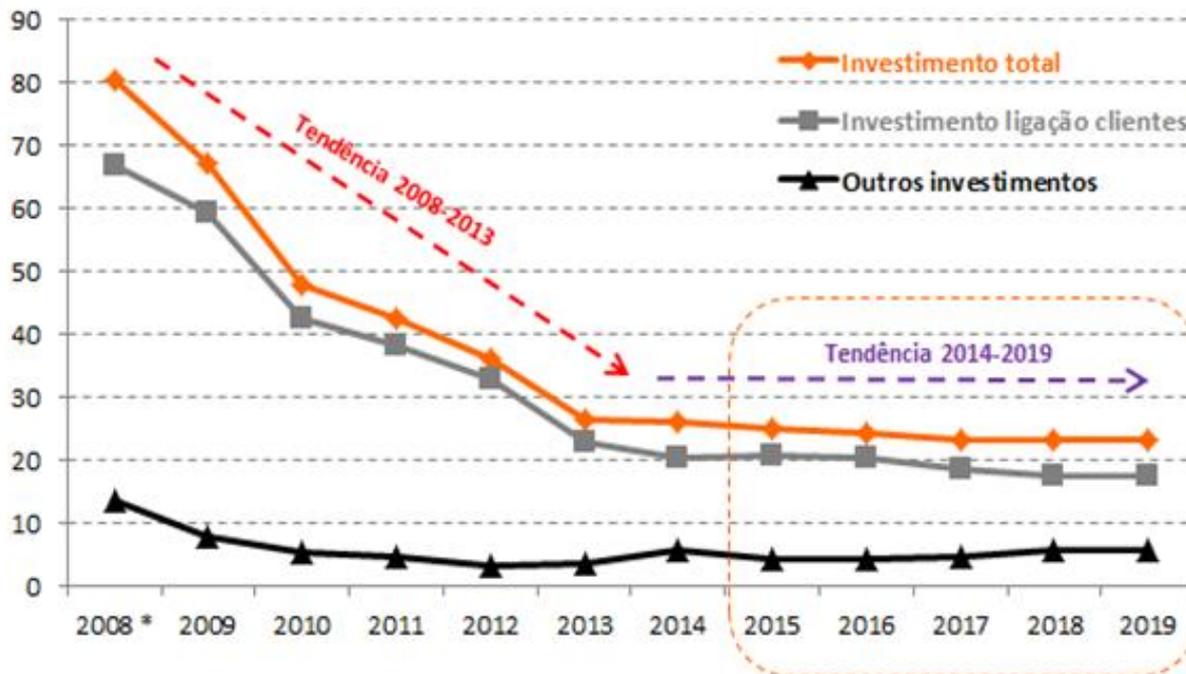


Fonte: Análise de Desempenho das Empresas Reguladas do Setor do Gás Natural, julho 2015 - ERSE

1. Tarifas GN –Atividade de Distribuição

Distribuição Galp Energia – Evolução CAPEX

Evolução do investimento (PDIRD GN 2015-19)

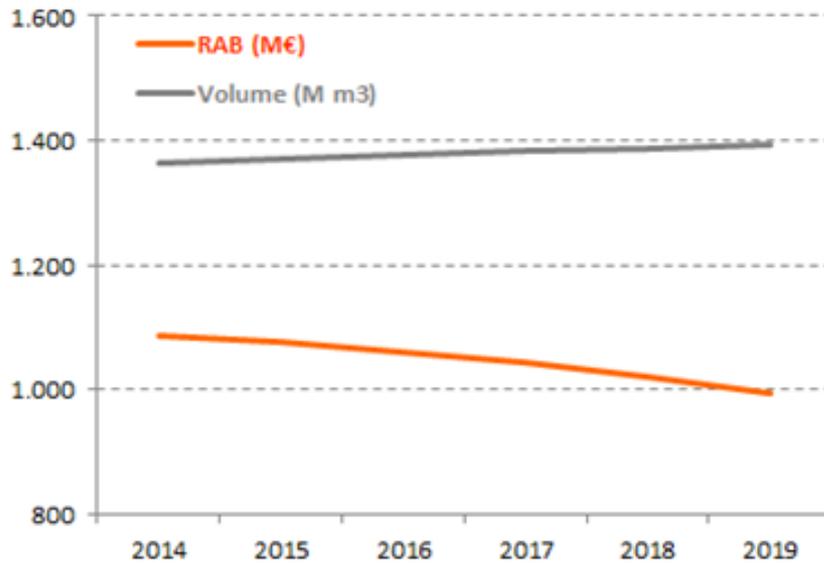


* ano de assinatura dos atuais contratos de concessão
início do novo enquadramento legislativo ("unbundling")

Estagnação do volume de investimentos e relevância para os outros investimentos (reforço e renovação de redes)

1. Tarifas GN –Atividade de Distribuição

Distribuição Galp Energia – Evolução CAPEX



- Investimento contribui para aumento das quantidades
- Investimento < amortizações



Redução de RAB

Racionalidade dos investimentos contribui para a eficiência do sistema.

Projeção de quantidades conservadora.

k€

Efeito OPEX		Efeito CAPEX	Remuneração Distribuição	Incremento de Energia (GWh) *	Proveitos Recuperados (k€)
Cientes	Energia				
2.067	214	10.470	12.751	451	16.684

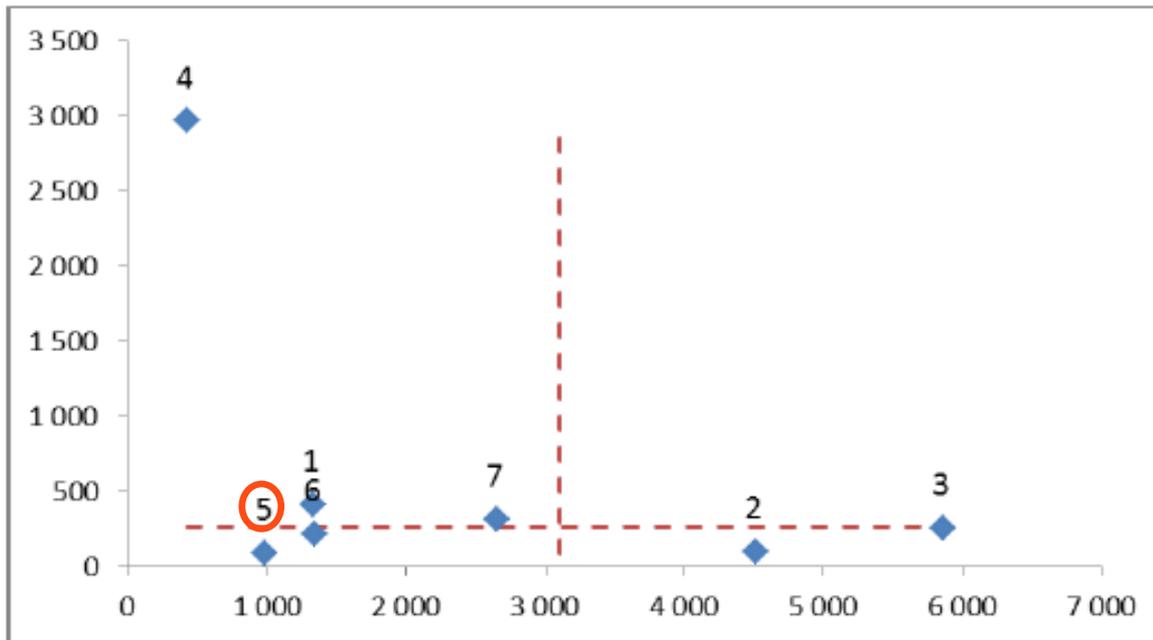
Nota: Estimativa de quantidades não inclui BPdiária nem MP.

1. Tarifas GN –Atividade de Distribuição

Distribuição Galp Energia – Benchmark CAPEX

Benchmark com DNO's Europeus (Galp Distribuição – nº5)

*Development cost
(in k€ / new km)*



GALP Distribuição's development cost per gas main km and development cost per connection are below the average.

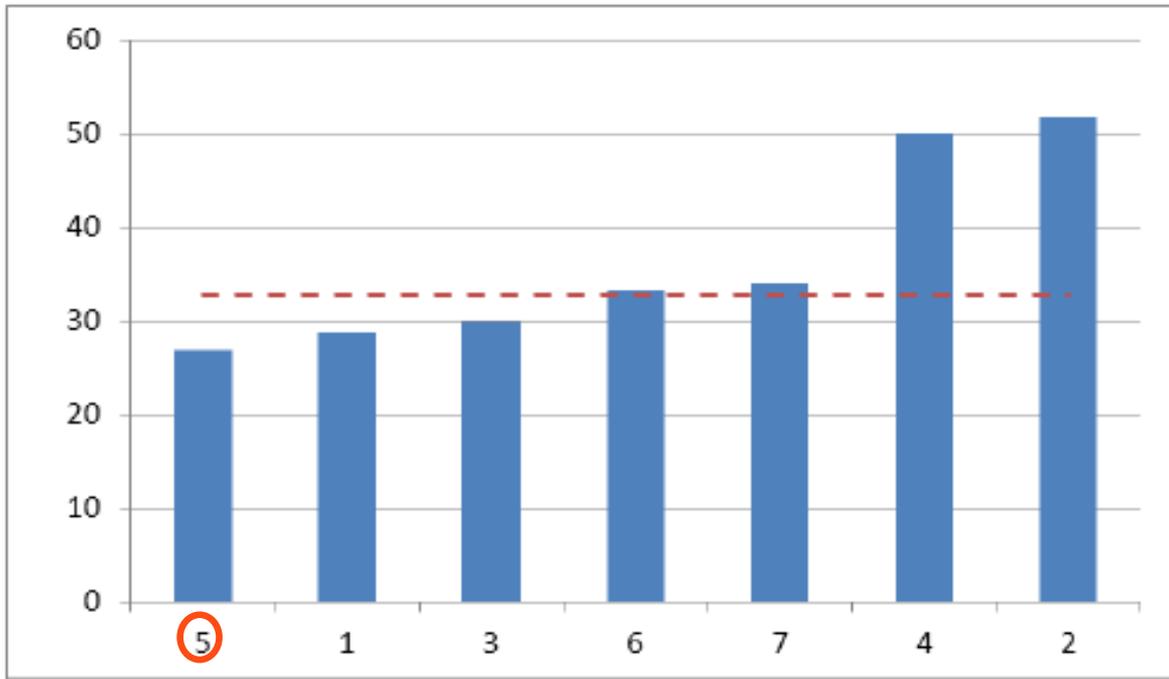
*Development cost
(in € / new connection)*

1. Tarifas GN –Atividade de Distribuição

Distribuição Galp Energia – Benchmark OPEX

Benchmark com DNO's Europeus (Galp Distribuição – nº5)

*Cost of customer activities
(in € / delivery point)*



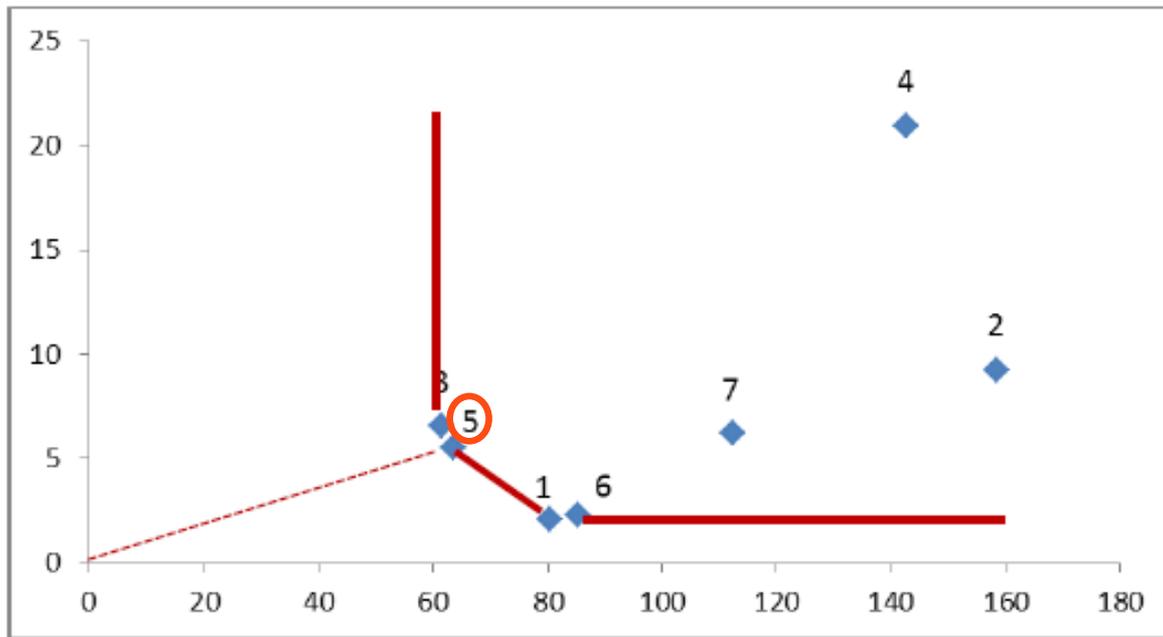
GALP Distribuição's unit cost of customer activities is the lowest of the group.

1. Tarifas GN –Atividade de Distribuição

Distribuição Galp Energia – Benchmark OPEX

Benchmark com DNO's Europeus (Galp Distribuição – nº5)

*Yearly standard cost / Network length
(in k€ / km)*



*Yearly standard cost / Delivery point
(in € / delivery point)*

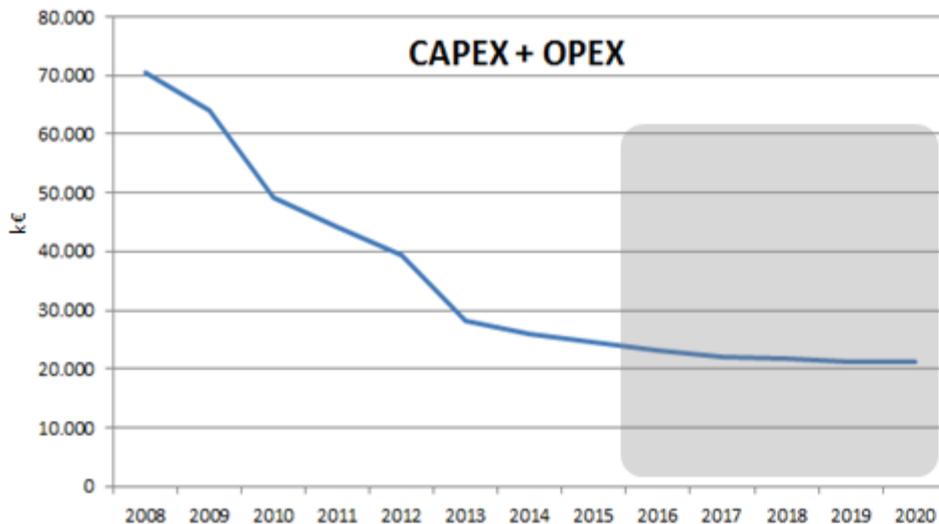
In such a non-parametric classical Data Envelopment Analysis comparison, GALP Distribuição's efficiency score would be 100%.

1. Tarifas GN –Atividade de Distribuição

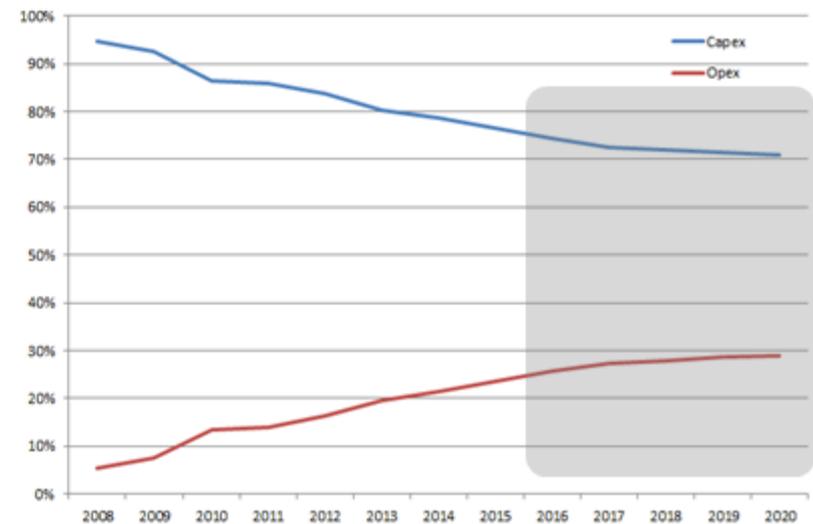
Distribuição Galp Energia

Desempenho do OPX vs CAPEX

Evolução do CAPEX e OPEX na gestão dos contratos de outsourcing destinados à execução de obras e serviços.

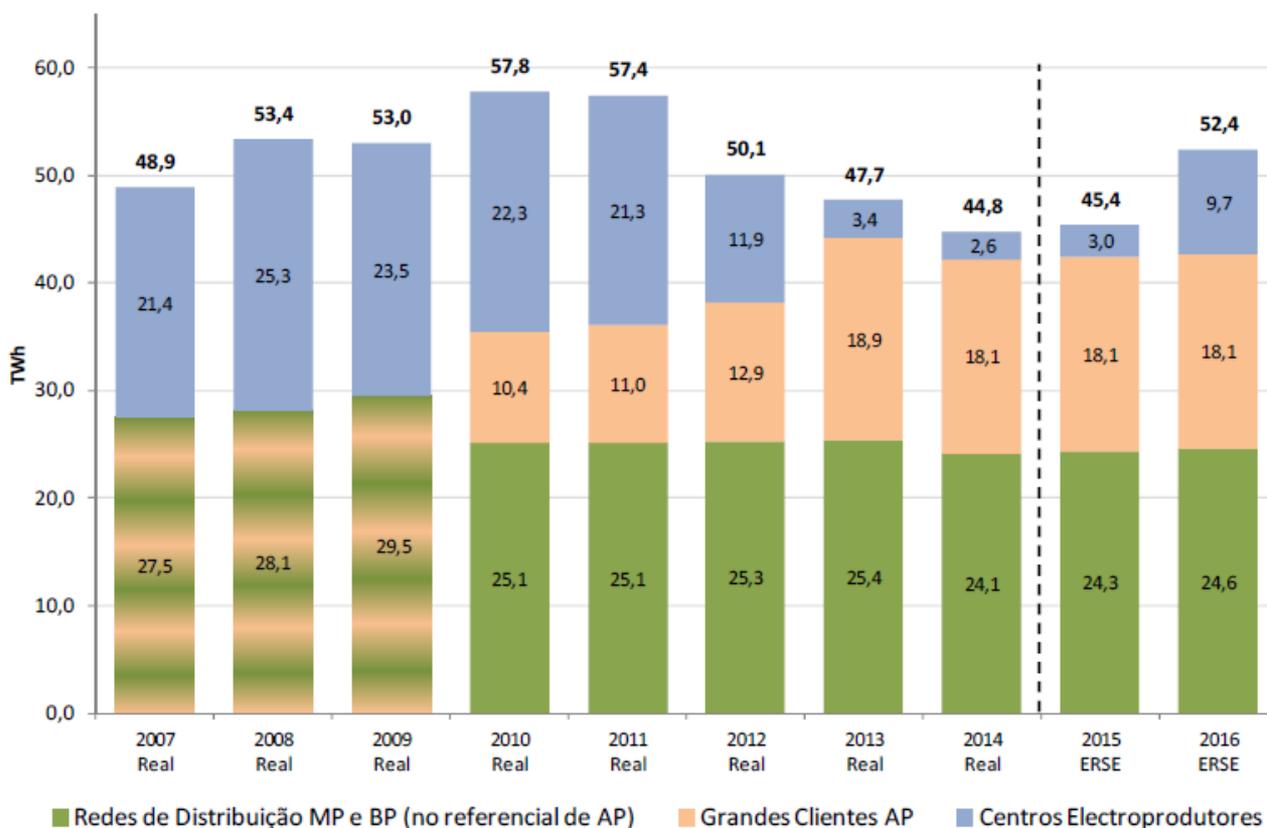


Manutenção da disponibilidade e dos níveis de serviço a acompanhar a redução de investimentos.



1. Tarifas GN –Atividade de Distribuição

Evolução do consumo de gás natural em Portugal



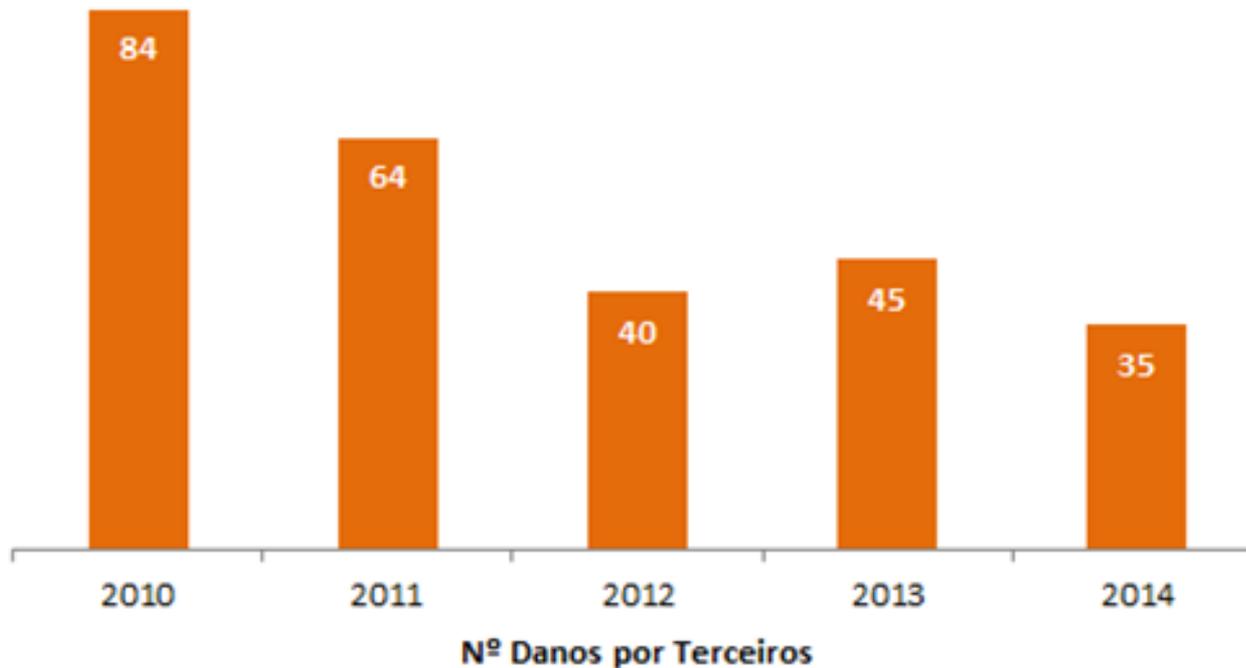
Proposta de revisão regulatória no sentido de minimizar os encargos de acesso à rede, para clientes que contribuem para a eficiência económica do SNGN.

2. Continuidade e Segurança do Abastecimento

- Em 2014, os operadores das redes de distribuição **Medigás, Beiragás, Dianagás, Sonorgás e Paxgás** não registaram interrupções nas suas redes, situação que se verifica pelo sexto ano consecutivo, no caso das três últimas empresas referidas.
- Em 2014, 97% (47.870) das interrupções foram classificadas como interrupções não controláveis acidentais e foram todas motivadas por casos fortuitos ou de força maior (C.F.F.M.).
- Do número anterior, 43.560 foram registadas na **Lisboagás** no dia 13 de outubro. Na tarde desse dia, verificou-se a ocorrência de precipitação intensa na região de Lisboa, que provocou inundações em alguns locais da cidade. A Lisbogás registou 56 incidentes motivados essencialmente por inundações dos Postos de Regulação da Pressão (PRP).
- Em 2014, cada instalação de cliente registou no máximo uma interrupção, sendo que apenas 4% das 1.368.510 instalações de clientes foram interrompidas.
- Ainda, no ano de 2014, verificou-se que a duração média das interrupções por cliente foi inferior a 2 minutos em todas as redes de distribuição que registaram interrupções, com exceção da **Lisboagás** que registou 3,8 minutos.
- **Os padrões associados aos vários indicadores foram todos cumpridos.**

2. Continuidade e Segurança do Abastecimento

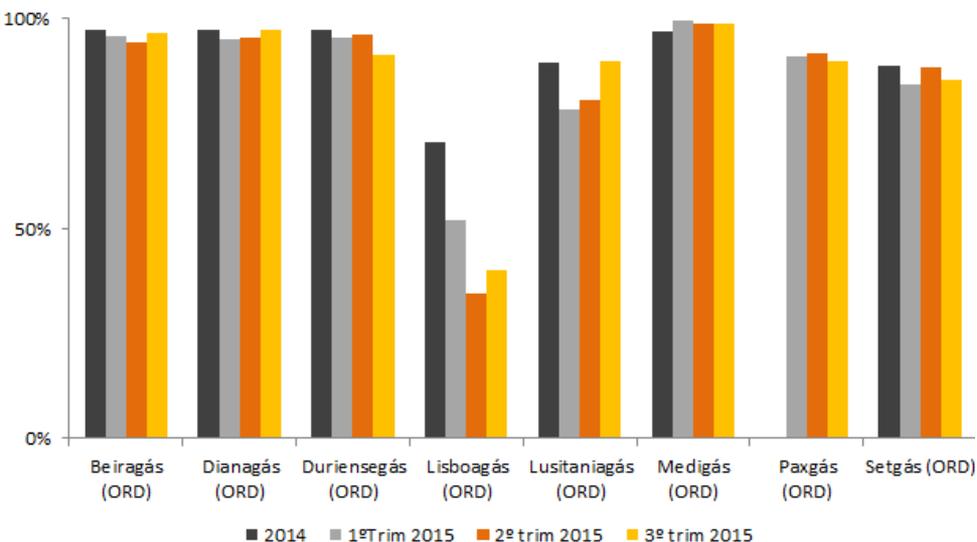
Distribuição Galp Energia - Evolução do nº de danos por terceiros



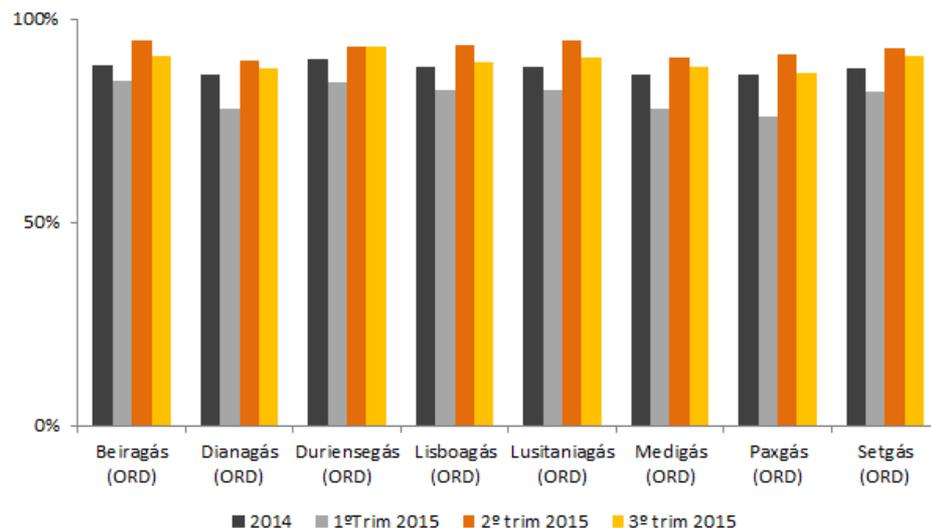
3. Qualidade de Serviço

Distribuição Galp Energia – Indicadores Gerais RQS

% de atendimentos presenciais com tempo de espera inferior ou igual a 20 minutos



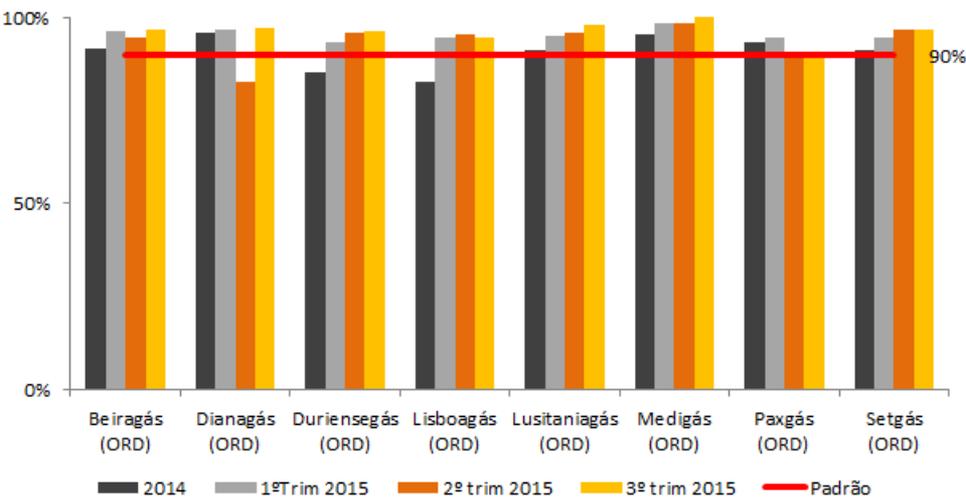
% de atendimentos telefónicos com tempo de espera inferior ou igual a 60 segundos



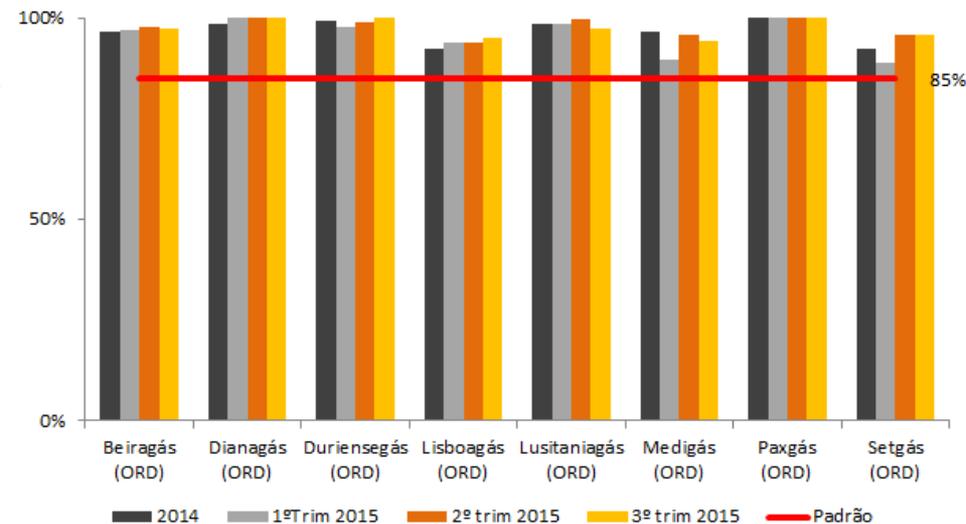
3. Qualidade de Serviço

Distribuição Galp Energia – Indicadores Gerais RQS

% de assistências técnicas a avarias nas instalações de clientes domésticos com prazo de intervenção inferior ou igual a 3 horas



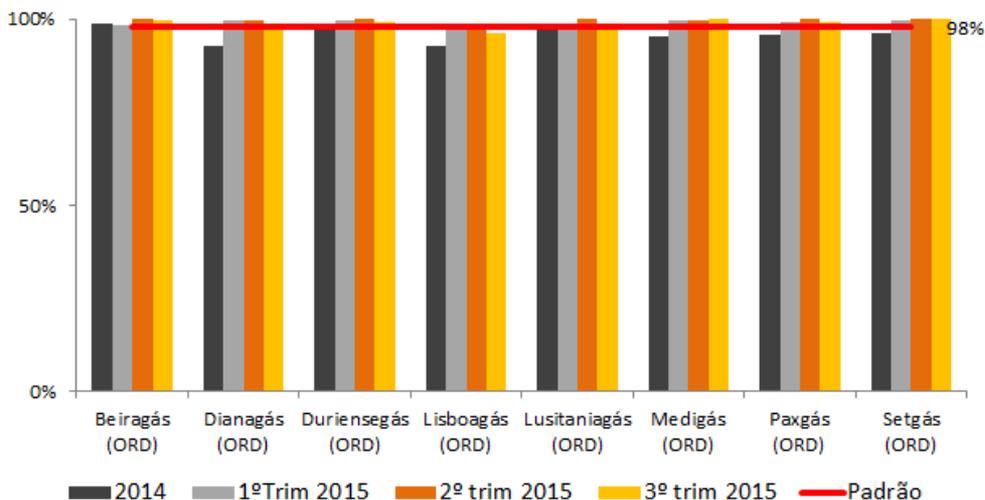
% de respostas a situações de emergência com prazo de chegada ao local inferior ou igual a 60 minutos



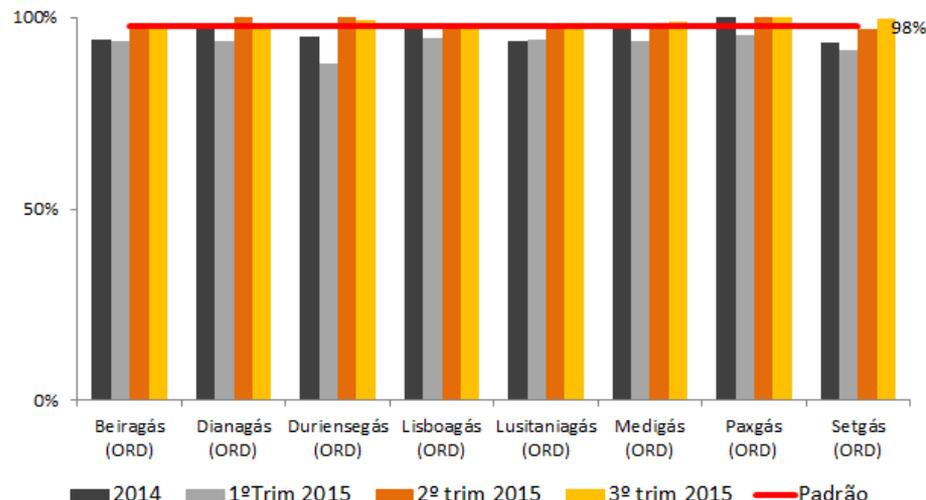
3. Qualidade de Serviço

Distribuição Galp Energia – Indicadores Gerais RQS

Percentagem de leituras de clientes com consumo anual inferior ou igual a 10 000 m3 (n) com intervalo de tempo inferior ou igual a 64 dias

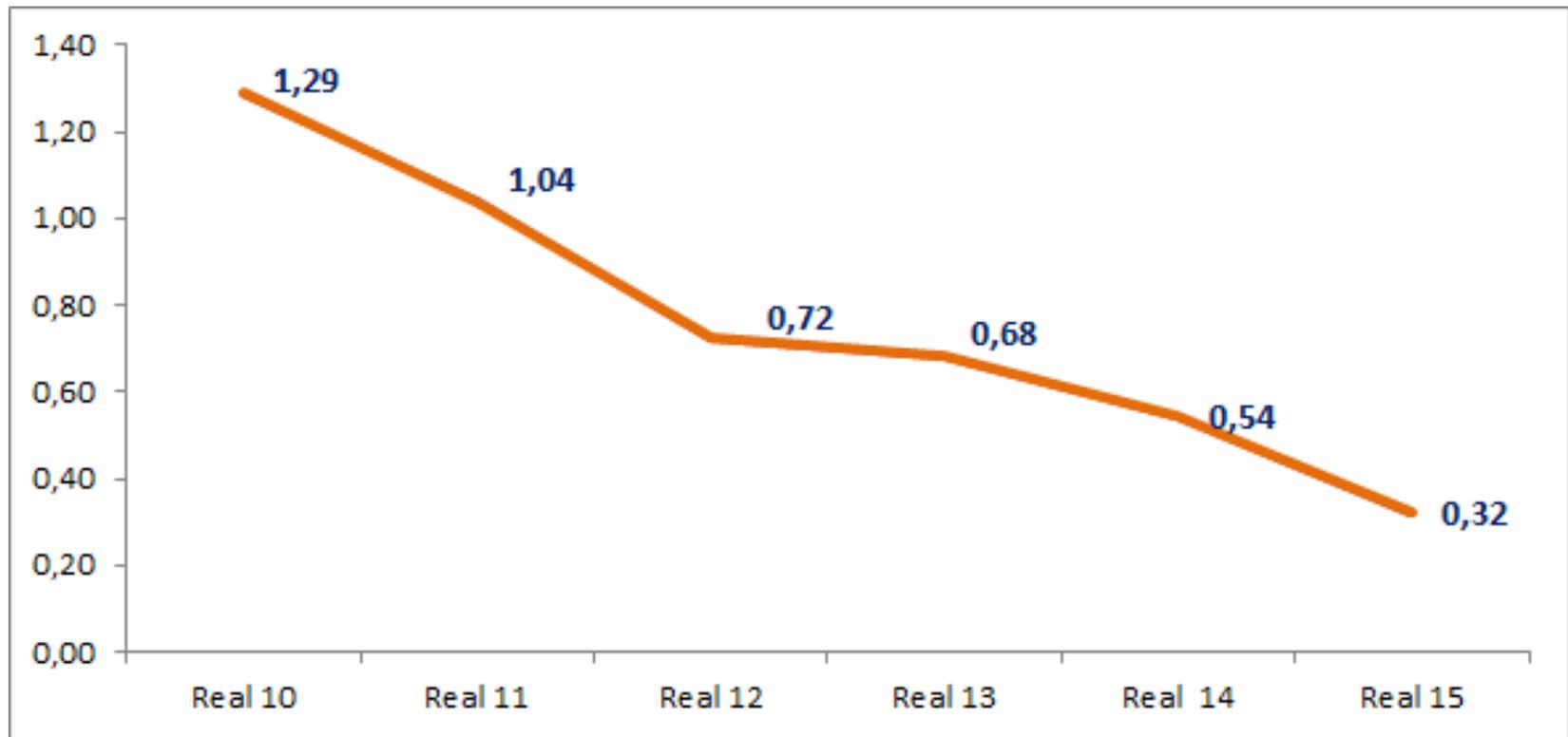


% de respostas a pedidos de informação escritos em prazo inferior ou igual a 15 dias úteis



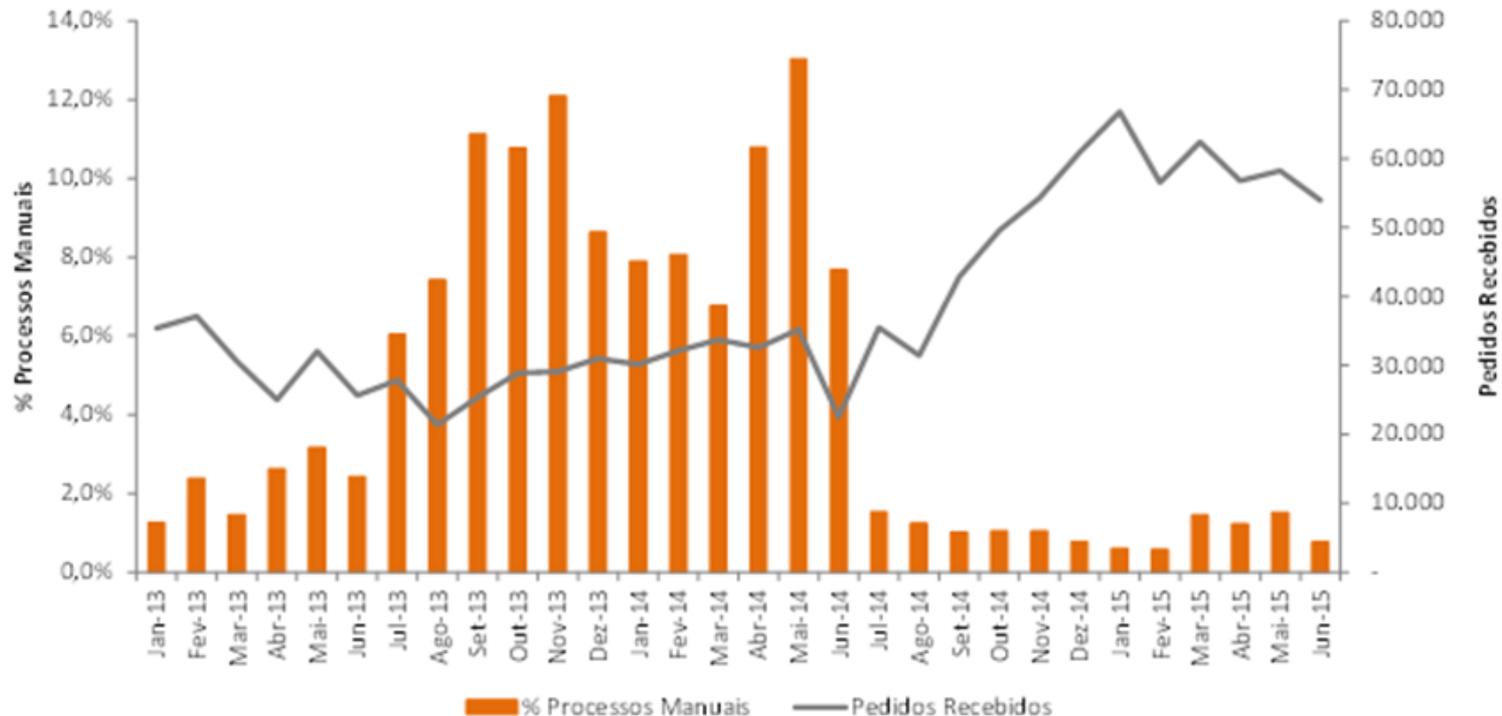
3. Qualidade de Serviço

Distribuição Galp Energia – Nº médio mensal de reclamações / 1000 clientes



4. Facilidade na utilização do GN

- Os processos de liberalização implicam forte investimento em Sistemas de Informação e dependência destes.
- Elevado fluxo de mensagens e troca de dados.
- Desenvolvimento permanente de SI's e novas soluções.



4. Facilidade na utilização do GN

- Necessidade de conceber fluxos e operações ágeis, simples e orientadas para os utilizadores finais.
- Revisão de normas legais e regulamentares, tendo em conta a segurança das instalações, o funcionamento de um mercado aberto, mas também as necessidades dos consumidores finais.
- Definição de soluções de SI's e planos de implementação que tenham em avaliação os impactos em CAPEX, OPEX e prazos de implementação.
- Exemplo da revisão dos fluxos de GPMC, para adaptação às novas regras de mudança de comercializador, associadas ao novo dia gás e ainda a definição de novos desenvolvimentos associados à implementação do Código de Redes Europeu.

5. Sustentabilidade/Novas utilizações e Qualidade do Gás.

- Desafios emergentes no que respeita à injeção de biometano ou hidrogénio no sistema de distribuição.
- Complementaridade de fontes de energia vs Concorrência entre fontes de energia.
- Acompanhamento e partilha de informação relativa a projetos desenvolvidos na Europa.
- CAPEX e OPEX deverão ser assegurados pelo mercado associado à injeção destes produtos nas redes de distribuição, para não onerar o SNGN.
- Avaliar a evolução para redes inteligentes, com utilização de diferentes tipos de gás, tendo em conta os reduzidos consumos específicos verificados em Portugal.

Oportunidades associadas à Revisão Regulatória

- Rever as condições de ligação à rede, minimizado a contribuição de clientes >10 km³/ano, caso sejam contribuintes líquidos para a Tarifa de Distribuição .
- Redução do ciclo de investimento (cf. PDIRD-GN) conduzirá a pressão sobre o OPEX, o que deve ser tido em conta na fixação dos custos controláveis, tendo em consideração a sinergia que tem sido potenciada no *cost to serve*, associada ao investimento.
- Guia de Medição – Balanços e Repartições deverão deixar de ser fechados contra a posição do CURR face à sua reduzida dimensão (aplicação da carteira de leituras não-diária).

Fatores de Competitividade do Gás Natural

Obrigado pela atenção.